

Arqueologia Histórica

Propostas teórico-metodológicas e
relações com outras arqueologias

Candidato: André Strauss



Arqueologia Histórica

Definição da disciplina (Lima 2002, Funari 2007, Symanski 2009)

- Estudo das sociedades letradas (Mesopotâmia, Medieval, Islâmica, Clássica)?
- Pré-histórica vs. histórica?
- Pré-colonial vs. pós-colonial?
- Indígena vs. colonial?
- **Primitivo vs. civilizado?**

Histórico-
Culturalismo

Arq. Simétrica

Arq. Marxista

Processualismo

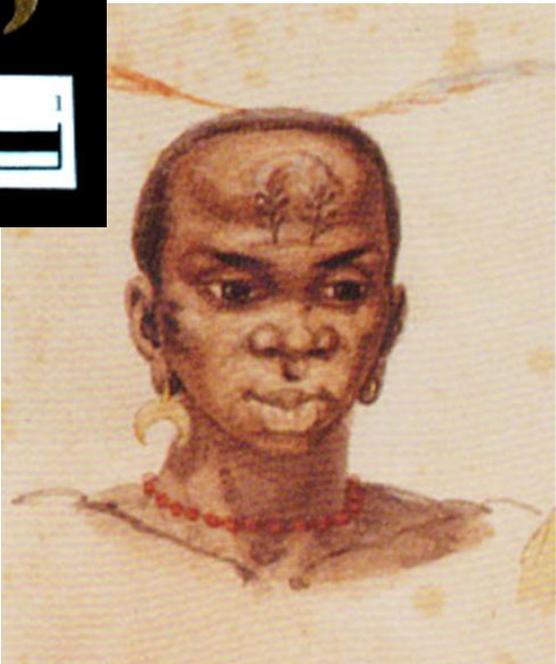
Pós-processualismo

Arq. Paisagem
Arq. Colaborativa
Arq. Crítica
Arq. Contrato
Arq. Violência
Arq. Indígena
Passados
Contemporâneos

Arqueologia Histórica

‘Nas pequenas coisas esquecidas’ (James Deetz, 1977)

- Cultura material **complementa** outras fontes documentais.
- Foco nas ‘**pequenas coisas**’ que foram esquecidas pelas ‘**grandes narrativas**’.
- **Cotidiano, intimidades, não-discursivo.**



Gravura de Debret e pingente do Cais do Valongo



‘É as coisas **aparentemente pequenas e insignificantes** que se acumulam para criar uma história de vida na qual a essência da nossa existência é capturada.’

(Deetz, 1996)

Arqueologia Histórica

Arqueologia dos sistemas capitalistas globais (Charles Orser, 1996)

- Aspectos materiais dos efeitos do mercantilismo e do **capitalismo**
- Colonialismo, imperialismo, industrialização, luta de classes e formação social.
- **Contesta** documentos escritos – a serviço da ideologia dominante.
- Pode dar **visibilidade a grupos marginalizados** (internos e externos) – ágrafos
- Altamente influente e influenciada pela Arqueologia Social Latino Americana



2+2=5

Arqueologia Urbana

Humores e odores (Lima, 1996)

- Rio de Janeiro no século XIX: **frascos de laxantes**, instrumental para **remoção de escrementos através de purgas, urinól** -> Compulsão coletiva para a excreção.

'transformações globais capitalistas onde predomina conjunto de princípios orientados em torno da disciplina e controle no âmbito do qual a ideologia da higienização foi parte importante – insuspeito a partir de fontes documentais'

(Lima, 1996)

CONFETOS PURGATIVOS E LAXANTES

DE HOUDERON,

conhecidos e empregados ha mais de dous seculos sob o nome de

PILULE SINE QUIBUS ESSE NOLO,

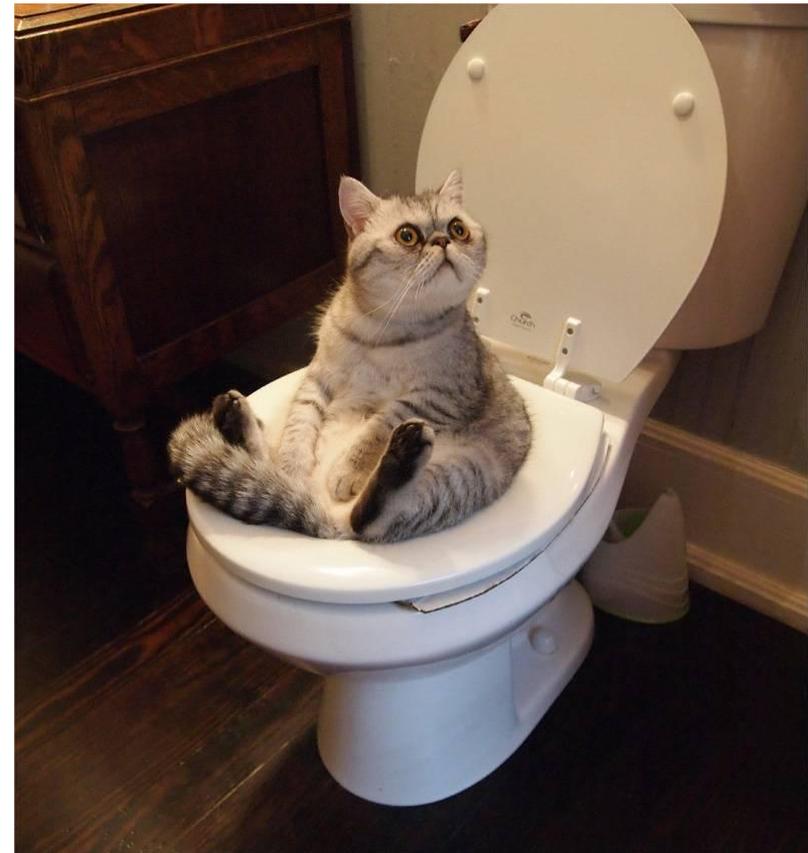
contra as molestias do *estomago*, *intestinos*, *fígado*, *buço*, nas affecções dos *bronchios* e dos *pulmões*; contra a *pituita*, a *bilis* e os *catarrhos*, e enfim contra a *apoplexia* e molestias de *pele*.

Deposito geral em Paris, H. Cleret, membro da Academia Nacional.

DEPOSITARIO ITO RIO DE JANEIRO,

DESMARAIS.

86. rua do Ouvidor 86.

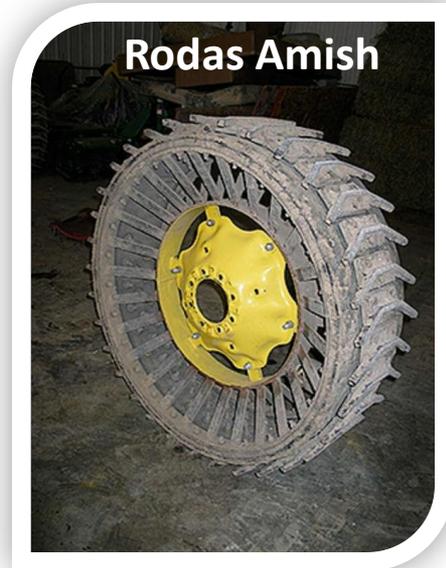


Análises tecnológicas

A epidemia do branco: 'gretas nem morto!' (Souza, 2012)

- São Paulo (1913-1937): Louças brancas em faianças finas
- **Análise tecnológica** da Fabrica St. Catarina
- Tipos de vidrado: 'creamware', 'pearlware' e 'whiteware'
- Colorificantes: cobalto, chumbo, estanho
- Para **evitar o gretamento** a fábrica produziu todo um aparato de apoio das louças, para o interior das formas refratárias, durante a segunda queima'

Escolha tecnológica industrial no século XX baseada em 'performance' simbólica não utilitária.



Arqueologia Urbana

Representações da morte no Rio de Janeiro (1850-1930) (Lima, 1994)

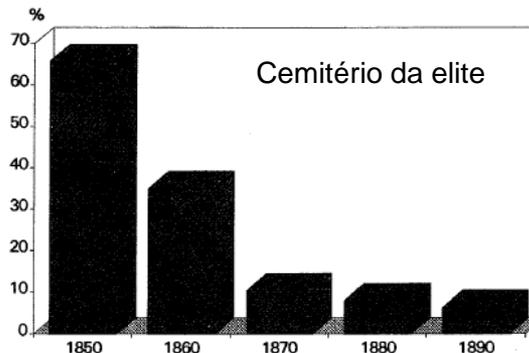
- **1850-1888.** Foco em representações escatológicas, macabras e mórbidas
 - Caveiras, morcegos, corujas e serpentes.
- **1903-1930.** Foco no triunfo, movimento, erotismo e explosão de vida
 - Mausoléus, anjos triunfantes tocando trompetes e apontando para o céu.

‘Durante o Império a morte foi escancarada sem sutilezas. Na república a violência social assume formas mais veladas (hipócritas) e a morte é representada de forma menos explícita, dissimulando a exploração social (ideologia)’

(Lima, 1994)



Signos escatológicos
Cemitério do Catumbi



A diáspora africana

A 'Tradição Neo-brasileira'

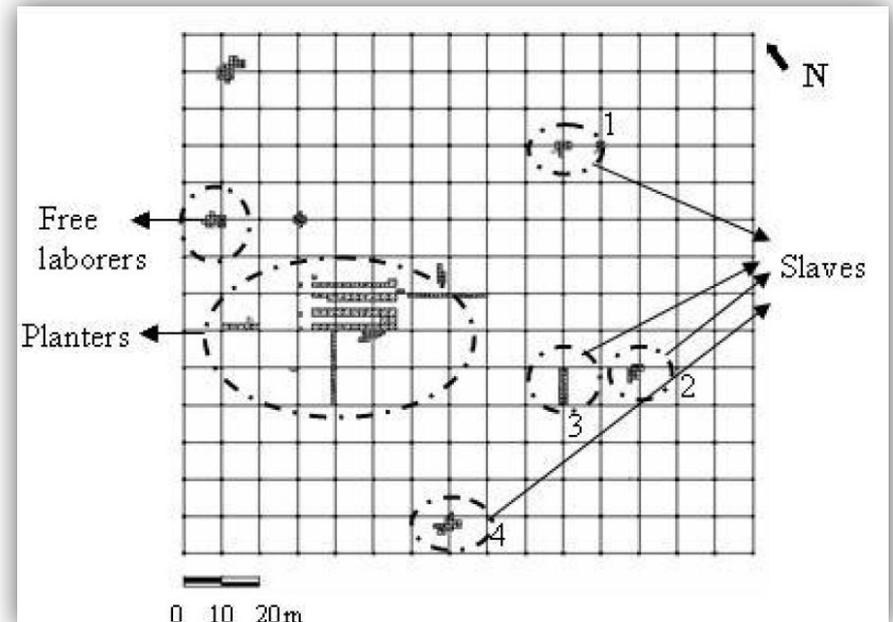
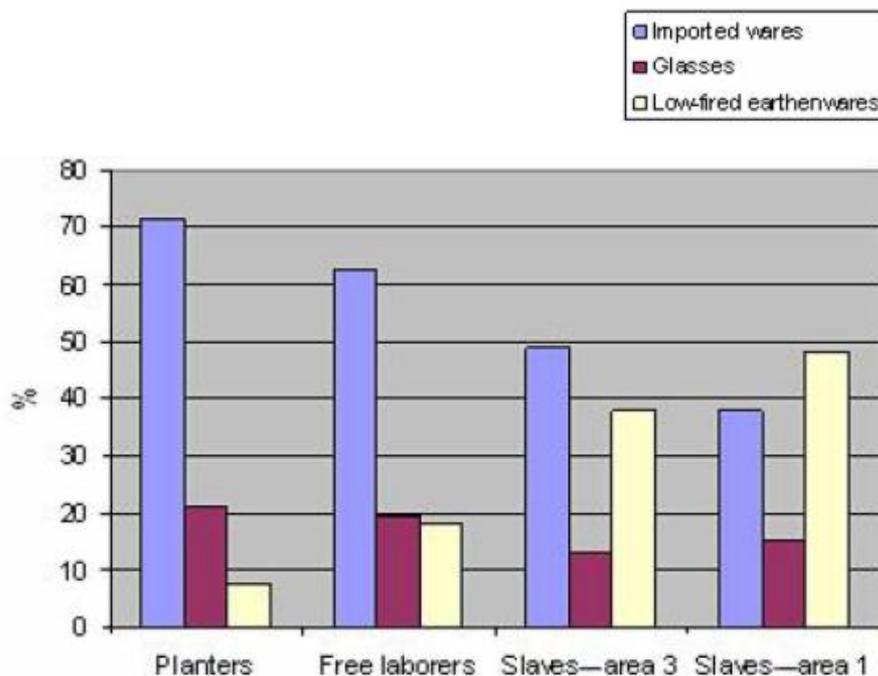
- Categoria do PRONAPA para cerâmicas de grupos sub-alternos.
- Argila fina • roletes e espirais finos • modelamento apenas para peças pequenas como cachimbos • queima redutora resultando em paredes acinzentadas e negras • decoração plástica com corrugado e inciso • presença de asas múltiplas
- **Histórico-cultural:** Aculturação (mutualística: indígena, africano, europeu) (Dias Jr., 1988)
- **Processual:** homogeneização técnicas e limitações socio-ambientais
 - Cerâmica de produção regional/local (Zanettini, 2005)
- **Pós-processual:** resistência (e.g. Jesuítas proibiam fumo), agência, simbólico



A diáspora Africana

Espacialidade e variação intra-sítio (Symanski, 2012)

- **Distribuição espacial** reflete e reforça estrutura social.
- **Varição artefactual** entre os 'sub-sistemas' culturais reflete estruturas/identidades **sociais**: 'senhores', 'trabalhadores livres', 'escravizados'.
- As pessoas escravizadas recebiam **itens de menor prestígio** (i.e. lógica dominante).
- Ideal para manifestações de resistência privada.



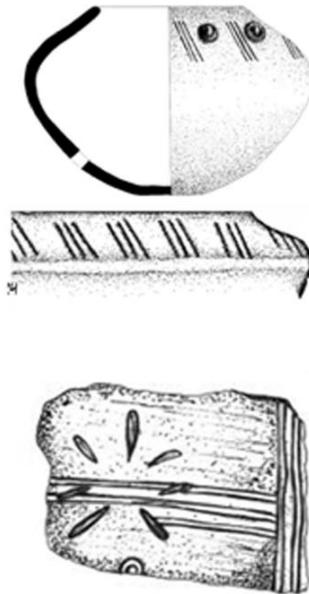
Planta do engenho Rio da Casca (MG)

Resistências privadas

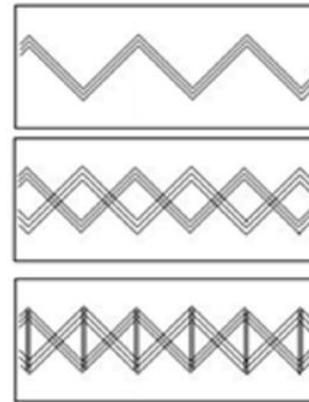
Da pele ao barro: resistências tecno-corporais (de Souza e Agostini 2012)

- Na Chapa dos Guimarães há alta diversidade decorativa.
- Manutenção do **conceito antropomórfico** da produção cerâmica – **universo feminino**.
- **Escarificações** como marcadores de identidade social e individual.
- Skeuomorphism (transferência de suportes).
- Estudo de isótopos contra a visão essencialista africana (Bastos et al., 2016)

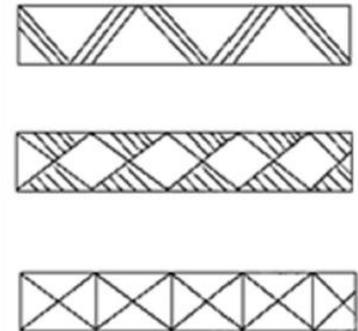
Reproduzia-se através da cerâmica um corpo Africano idealizado que já não podia existir na realidade da vida escravizada



Decoração cerâmica



Motivos Ovimbundu
(Bantu de Angola)



Resistências privadas

Cais do Valongo: outras peles para corpos brutalizados (Lima et al., 2014)

- Construído 1811 foi um dos maiores portos escravagistas do mundo.
- **55 mil pessoas escravizadas** por ano oriundas de diferentes partes da África
- Em 1843 foi aterrado para a construção de uma versão majestosa para receber a **princesa Teresa de Bourbon**.
- **Narrativas tangíveis** a partir de evidências vestigiais.

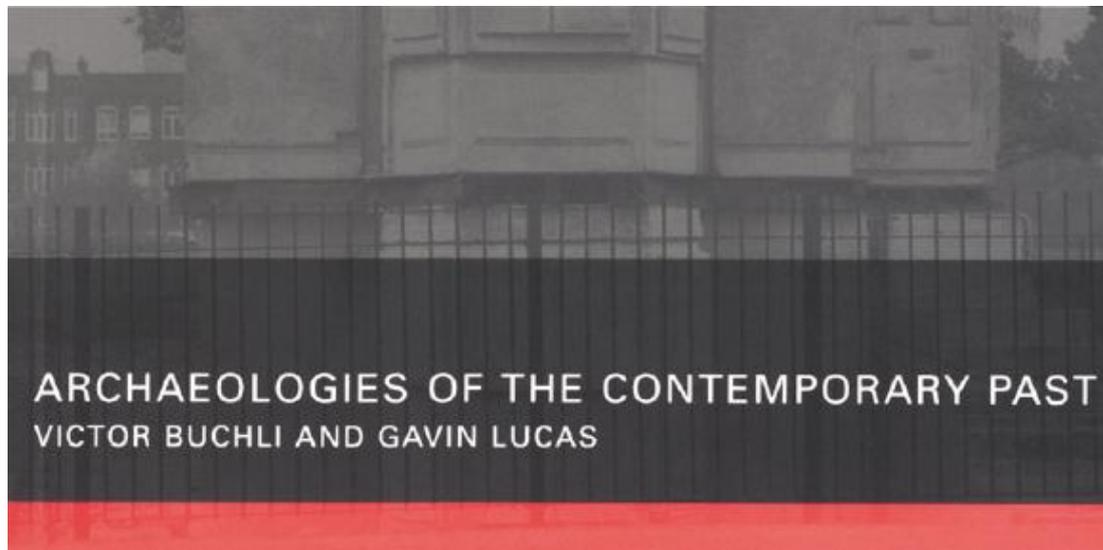
Os adornos decoravam corpos brutalizados pela escravidão mas que ainda eram capazes de manter e expressar sua auto-estima



Passados Contemporâneos

Arqueologias dos Passados Contemporâneos (Buchli & Lucas, 2001)

- **Inexiste divisão** com o passado formador, **memórias vivas e do afeto**.
- Mais do que a temporalidade é a **materialidade** que norteia a APC.
- **Super-modernidade** (tecnologias, migrações transnacionais, ócio, não lugar).
- Em frente à **hiper-informação** orienta o olhar para o não-discursivo, não-constituído.
- O **ato arqueológico materializa**, cria narrativas em contextos poucos tangíveis.
- **Presenças ausentes**: terapêutico, reconciliatório -> memorializa
- Integração com estudos de antropologia da arte e da cultura material.
- Relação com questões sobre ao patrimônio recente.



Passados Contemporâneos

'Cultura Material Moderna' – Arqueologia do nós (Gould & Schiffer, 1981)

- **Grafites** e insultos raciais (Fred Blake)
- **Lojas** de erva em Honolulu (Jane Allen-Wheeler)
- Produção do **rádio** e 'narrativas críticas' da indústria (Schiffer)
- Arqueologia Experimental (Cheryl Claassen)
- Etnoarqueologia
- Representações funerárias no século XVIII (Deetz & Dethlefsen, 1971)

**Ensaio que não prosperou.
Aproximação temporal ainda focada
numa agenda reconstrutivista e
teorias de médio alcance**

**Arqueologia do Passado
Contemporâneo se define para além
da mera temporalidade**



1820-29

1810-19

1800-09

1790-99

1780-89

1770-79

1760-69

1750-59

1740-49



Passados Contemporâneos

Arqueologia do Lixo (William Rathje, 1973)

- **Consumo de álcool** declarado é **60% menor**, mas o consumo declarado por terceiros é compatível.
- Mães declaram consumo nutricional até 30% maior.

O estudo da cultura material enfatiza que regimes discursivos orais – mas também escritos – são frequentemente manipulados pelo emissor e/ou receptor.

Precursor das Arqueologias do Passado Contemporâneo



2+2=5

Passados Contemporâneos

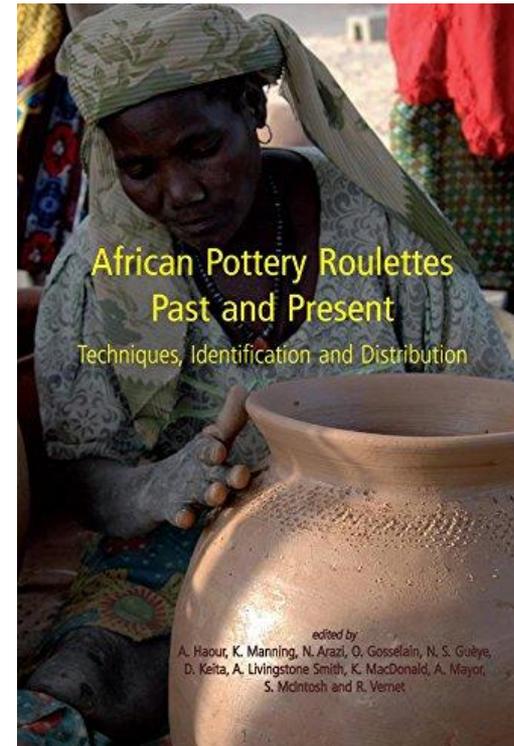
‘To hell with ethnoarchaeology!’ (Gosselain, 2016)

Qual a diferença entre Arqueologia
Histórica (nós) e Etnoarqueologia (eles)?

1800s - Histórico



2016 - Etno



Arqueologia Histórica e Além

Arqueologia crítica, *pero capitalista* (González-Ruibal, 2008)

- Tempo linear e cumulativo cria passado estranho e dominado (Castañeda, 2008)
- Obsessão preservacionista nem sempre é compatível com ecologias êmicas.
- **Curadores do império**: pilhagem ontem e hoje (Funari & Mourad, 2016)
 - Hermann von Ihering: propõe **genocídio do povo Kaingang** (Ferreira, 2010)
 - Emílio Goeldi: a serviço de uma cartografia colonial.
- Museus ou mausoléus? (Theodor Adorno)
 - Exposições cartesianas baseadas no **centrismo ocular que suprime o corpo e os sentidos**.
 - Museus distantes e desconectadas das comunidades.

‘A cultura excremental da arqueologia deseja evitar a náusea do passado ausente para satisfazer seus desejos neuróticos de controlar e ordenar’.

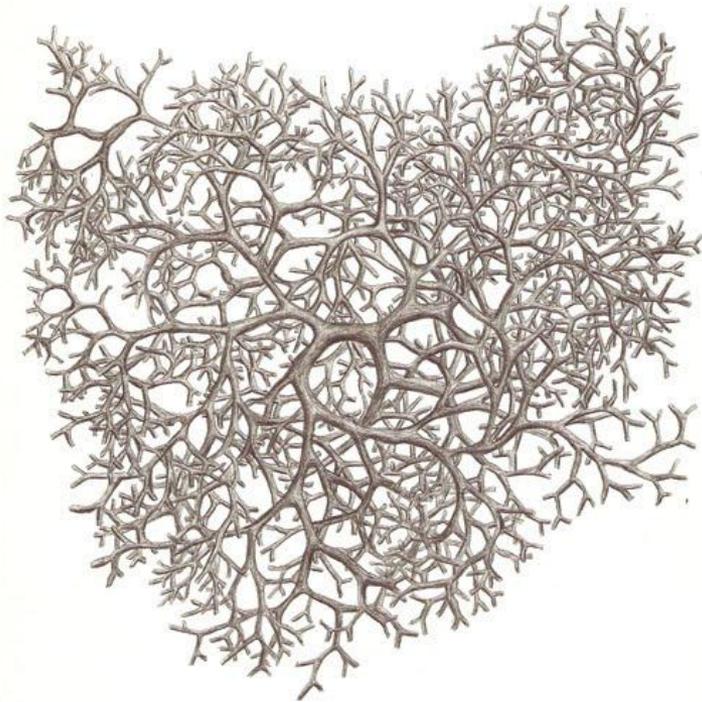
(Michael Shanks, 1992:59)/



Passados Contemporâneos

Redefinições ontológicas: animistas, fetichistas, simétricas

- Vida social dos objetos (Arjun Appadurai, 1986)
- Agência (primária e secundária) do objeto e Domínio Inter-artefatual (Alfred Gell, 1998)
- Teoria da Prática e o Habitus (Bourdieu, 1977)
- Antropologia simétrica e a Teoria Ator Rede (Bruno Latour)
- Ecologias dos Materiais (Tim Ingold, 2007)



Passados Contemporâneos

Polímeros sintéticos nas materialidades sertanejas (Rafael de Souza, 2015)

- Perigo das **histórias únicas**: flagelados da seca
- A introdução das sandálias de borracha (1960s)
- Manutenção das tradições e **inversão da lógica da commoditie**

‘As rodinhas materializam reações camponesas ao capitalismo industrial’?

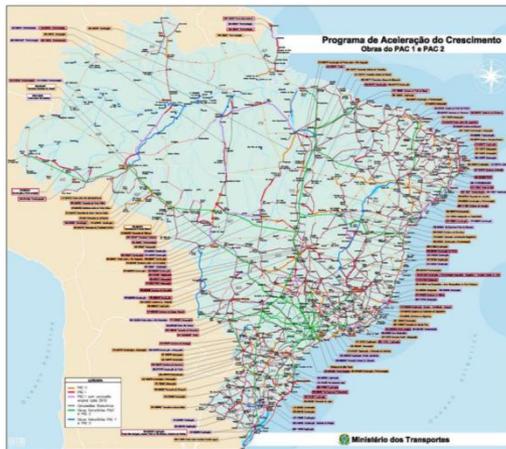


Áreas de conflito

Arqueologia colaborativa no Sertão do Moxotó (Hattori, 2015)

- Ferrovia Transnordestina (PAC) e a capela em Moxotó (Pernambuco)
- Esqueletos de parentes como patrimônio arqueológico.
- Hipótese Saxe/Goldstein a serviço da comunidade?
- Arqueologia neutra em áreas de conflito?

‘A proximidade temporal remete a noção de patrimônio à memórias vivas e afetivas’ (Buchli e Lucas 2001)



Curadorias nativas e prepositivas

O que as coisas querem? (Bezerra & Ravagnani, 2013)

- Agências do objeto, ecologias êmicas e materialidades (Gosden, xxxx)
- Artefatos memoriais e objetos biográficos (Janet Hoskin, 1998)

**‘Se eu não tiver minha
bateia quem vai dizer que
sou garimpeira?’**

(Dona Raimunda)



Violências arqueológicas – Espaços a-disciplinar

Justiça de transição e repatriação de bens culturais (Hubert 2012)

- Aborígenes Australianos
 - Processo inicia-se por corpos de identidade e nome conhecidos.
- Native American Graves Protection and Repatriation Act (Isaac, 2012)
 - Estima-se entre 100 e 200 mil esqueletos de Nativos Americanos
- El Negro de Banioles
 - Retorna em pedaços para Botsuana em 1997
- Vaimaca Piru (Barbosa, 2006)
 - Herói traído no Musée de L'Homme
- Cecil Rhodes
 - Herói traído no Musée de L'Homme

**Avanços Argentinos ('pacificação' Mapuche)
contrastam com a imobilidade no Brasil.**

